

Trabalhador deve ficar atento a sua saúde

Em entrevista ao Notícias Sindicais, Ivone Silva, diretora administrativa do Departamento de Saúde do Trabalhador (Dsat), alerta sobre o acidente de trabalho e a importância da CAT.

Notícias Sindicais – O que é acidente de trabalho?

Ivone – De acordo com a legislação, acidente de trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou a redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

N. S. – O que é a CAT?

Ivone – É a Comunicação de Acidente de Trabalho, sendo um formulário do INSS que padroniza a notificação de acidente de trabalho. Deve ser preenchida pela empresa. Se esta recusar, pode preencher o sindicato, autoridade pública ou o próprio trabalhador.

N. S. – Quando deve ser preenchida a CAT?

Ivone – A abertura da CAT deve ser feita no ato do acidente. A CAT deve ser preenchida no prazo de 48 horas após a ocorrência.

N.S. – Que prejuízos tem o trabalhador que não preenche a CAT?

Ivone – Ele perde benefícios, por exemplo, o recolhimento do fundo de garantia no período de afastamento, o tempo de afastamento que conta para a aposentadoria e a estabilidade de um ano após o retorno ao trabalho. É a única garantia de estabilidade, e em caso de demissão, ela pode ser revertida.

N.S. – O que são doenças profissionais e

ocupacionais?

Ivone – A doença profissional está relacionada às funções específicas que constam na carteira de trabalho. Já a doença ocupacional é um passo a frente. Está relacionada também a outras funções que não constam na carteira de trabalho, mas que são exercidas e promovem riscos ao trabalhador. Ainda há as doenças relacionadas ao trabalho que incluem aspectos psicológicos e de organização do ambiente de trabalho.



Para Ivone Silva, diretora administrativa do Dsat, a CAT é a única garantia de estabilidade

N.S. – Os trabalhadores chegam ao Dsat com muitas dúvidas sobre essas questões?

Ivone – Infelizmente, a maioria dos trabalhadores não sabe quase nada sobre acidente de trabalho, CAT e outros assuntos semelhantes. Acontecendo qualquer doença, é necessário procurar o seu Sindicato, pois esta doença pode estar relacionada ao trabalho. Buscar informações é a melhor opção para o trabalhador.

O DSAT atende trabalhadores encaminhados por diversos setores e órgãos: atenção básica, atenção secundária, serviços de urgência e emergência, sindicatos, Ministério do Trabalho e Emprego, Justiça do Trabalho, empresas, prestadores de serviço e outras instituições de afinidade com a área. Conta com uma equipe multidisciplinar, prestando atendimento individualizado aos trabalhadores, questionando sempre a relação trabalho x saúde.

O DSAT está localizado à Rua Christovam Molinari, 65, Morro da Glória. Telefone: 3690-7466



Ações Coletivas do Sindicato

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Em realização de assembléia extraordinária, sendo convocada a categoria ecetista para decidir acerca de debates de interposição de ações coletivas face a empresa, houve aprovação por unanimidade.

Assim, foram interpostas as ações coletivas: horário in itinere, PCCS de 1995 e 2008 e segurança nas agências dos Correios dos interiores.

O trâmite destas ações se dará na Justiça do Trabalho de Juiz de Fora, com audiências já designadas para o mês de agosto, junto à 1ª vara do trabalho, onde os temas serão debatidos, esperando desde já, por uma resposta positiva de nossa Justiça.

Sindicalize-se! O Sintect/JFA conta com você!

Preencha a ficha e entregue a um de nossos dirigentes ou envie pelo endereço abaixo

Ficha de Filiação ao Sintect/JFA		
Nome completo		
Endereço residencial		
CEP	Cidade	Nascimento / /19
Cargo	Matrícula	Lotação
E-mail	Telefone	
Através desta ficha, solicito minha filiação ao Sintect/JFA e autorizo a ECT descontar em folha, em favor do Sintect/JFA, contribuição mensal conforme estatuto do Sindicato		
Local e data		Assinatura



EXPEDIENTE
 Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA
 Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: sintectjfa@sintectjfa.org.br - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729
 Presidente: Josimar de Castro - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Impressão: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1200



Fundado em
21 de novembro de 1988
Filiado a FENPECT CUT

Notícias Sindicais

Julho de 2009

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - www.sintectjfa.org.br

Lula autoriza mudar a Lei Postal e a ECT

Acabou de chegar às mãos do presidente Lula um relatório de 37 páginas, conclusão de um ano e oito meses de discussões no governo, sobre o futuro da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT). Lula observou atentamente o diagnóstico e, ao fim de uma reunião com ministros, decidiu: vêm aí mudanças na Lei Postal e no Estatuto dos Correios. Há a necessidade de um decreto presidencial para modificar o estatuto e uma nova legislação estará pronta para envio ao Congresso até o fim de agosto, por um projeto de lei em regime de urgência constitucional, com tramitação acelerada. Não está descartada a edição de uma medida provisória.

A ECT preservará o monopólio em boa parte das atividades postais e permanecerá como empresa pública, sem previsão de abertura do capital para acionistas privados, mas se tornará uma sociedade anônima. As mudanças de legislação abrangem a Rede Postal Noturna, que é noturna pelos privilégios dados no passado para a Transbrasil e a Vasp - as companhias transportavam passageiros de dia e cargas à noite.

O ministro das Comunicações prevê ainda ajustes legais para ampliar a atuação da ECT no universo digital. Uma das intenções é fazer deslanchar, finalmente, o correio híbrido.

Por fim, será preciso revisar o estatuto da empresa, e possivelmente até a lei, para aumentar o leque de produtos financeiros oferecidos pelo Banco Postal. O relatório do grupo que avaliou o futuro dos Correios - integrantes dos ministérios das Comunicações, da Fazenda, do Planejamento e da Casa Civil - vê um futuro promissor para o Banco Postal, desde que ele não seja um mero correspondente bancário.

Se levadas adiante, as reformas na Lei Postal e no Estatuto dos Correios podem mudar o perfil da empresa, livrando-as das amarras atuais e transformando-a numa prestadora de serviços logísticos e financeiros. Na execução do projeto está o presidente da ECT, Carlos Henrique Custódio, um técnico concursado da Caixa Econômica Federal, sem filiação partidária.

Trabalhadores de fora

Devemos ressaltar que os trabalhadores não tiveram direito de participar e nem de acompanhar os trabalhos sobre essas mudanças. Em nosso entendimento, por se tratar de Correios, uma estatal de relevância nacional e que presta grande serviço social à população, essas decisões deveriam ser discutidas por todos os trabalhadores ecetistas e principalmente pela sociedade brasileira.



O que ficou para nós foi uma incógnita, pois após inúmeras tentativas de obter informações sobre o grupo de trabalho e a possível reestruturação da ECT junto ao presidente, Carlos Henrique Custódio, não obtivemos êxito, pois sempre nos foi informado que, como nós, eles não tinham acesso às informações. Mas no último dia 29, foi divulgado que o presidente Lula autorizou mudanças na Lei Postal e a transformação dos Correios em S/A, e que este projeto será executado pelo presidente da empresa.

Vemos que mais uma vez a nação brasileira está prestes a levar um duro golpe, em que assistiremos novamente à entrega de um grandioso patrimônio nacional ao capital especulativo, deixando os trabalhadores ecetistas à deriva e sem esperança, sem a garantia de um serviço postal de qualidade.

(Fonte: Valor Econômico - SP)

Categoria se mobiliza contra a quebra do monopólio

No mês de agosto, com a volta do recesso parlamentar, retorna o trabalho da Comissão Contra a Quebra do Monopólio, em Brasília. A Comissão tem ações importantes já nas duas primeiras semanas, como a reunião com o Deputado Régis de Oliveira e com o Deputado Paulo Lustosa, na tentativa de persuadi-los para a retirada do projeto. Já está encaminhada também uma audiência pública, em São Paulo, com a participação dos deputados citados e do Ministro Eros Grau, do STF, defensor da manutenção do monopólio. Estão programadas também novas visitas aos gabinetes dos deputados, principalmente os que votam nas comissões. As visitas têm a função de

convencimento dos deputados que apóiam o projeto e de reafirmação do apoio dos já favoráveis à nossa causa, cobrando deles a presença no dia em que o projeto estiver em pauta. Haverá participação em atos como a marcha das centrais no dia 14 de agosto, em Brasília, além de reuniões com a direção da ECT, cobrando maior participação e as liberações necessárias para a manutenção dos trabalhos e da própria Comissão.

STF discute o Monopólio dos Correios

O Supremo Tribunal Federal (STF) retomou as sessões de julgamento no Plenário da Corte no dia 3 de agosto, quando foi analisado o

monopólio dos Correios no Brasil, em discussão por meio da ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental) nº 46, que contesta a constitucionalidade da Lei 6.538/78, que regula os serviços postais no Brasil. A intenção da Associação Brasileira de Empresas de Distribuição (Abraed) é restringir o monopólio postal da ECT na entrega de cartas.

Já votaram até o momento os Ministros Gilmar Mendes e Carlos Ayres Britto (que votaram quebra parcial), o Ministro Marco Aurélio, relator da matéria no STF (favorável a quebra), e a Ministra Ellen Gracie, os Ministros Eros Grau, Joaquim Barbosa e Cezar Peluso (todos contra a quebra do monopólio), restando ainda quatro Ministros para votar.

Você sabia

GCR não é cabresto

Com o fechamento de mais um semestre, mais um tormento com o GCR. Novamente o prazo para apresentação se expirou e poucos receberam suas avaliações. Em alguns setores, os empregados sequer ouviram comentários por parte dos avaliadores sobre o assunto. Assim também aconteceu com o TLT sobre o “novo GCR” que nunca foi repassado aos trabalhadores que continuam às cegas com os novos critérios de avaliação. Na verdade, absurdamente, o novo GCR é desconhecido até pelos gestores que nem sabem responder quando questionados com perguntas básicas, como a comparação das notas deste com o antigo GCR.

No manual (MANPES Modulo 13 – GCR) fica determinado que entre os objetivos do GCR estejam permitir ao empregado conhecer os resultados de seu trabalho e as exigências do seu cargo ou função. Já na metodologia o manual diz que o gestor deve mostrar e esclarecer as competências explicando e exemplificando. E é de responsabilidade do gestor elaborar junto com os trabalhadores o plano de trabalho. Também não são praticadas pelos gestores as reuniões obrigatórias no início e no fim de cada semestre para avaliação parcial e renegociação das metas. E, como já lembrado, ainda menos respeitado é o item que trata dos recursos do GCR. O colaborador que não concordar com o resultado da sua avaliação terá o direito de solicitar, de imediato, a revisão do processo ao seu gestor imediato. E, caso o pedido de revisão não seja atendido, poderá recorrer, por escrito, ao gestor hierarquicamente superior e, em última instância, ao órgão gestor do sistema de avaliação.

Em suma, estamos, nós trabalhadores, mais uma vez expostos aos subterfúgios da incapacidade ou das más intenções da politicagem praticada pela gestão da ECT. E muita das vezes subsidiada pela nossa omissão. A avaliação deve ser utilizada como recurso de melhorias do local de trabalho, jamais com o contexto de cabresto de trabalhadores. Por isso, não silencie seu descontentamento e questione sua avaliação.



Formação Sindical

por Geraldo França,
diretor de Formação e Saúde

Nosso assunto será a estrutura dos Correios. No seu quadro quantitativo de trabalhadores, os setores onde os mesmos trabalham são 53.259 carteiros, 21.971 atendentes comerciais, 12.507 OTTs, 3.293 auxiliares de escritório, 2.580 motoristas, 1.558 assistentes administrativos, num total de 96.168 trabalhadores distribuídos em 5.564 municípios, 6.070 agências próprias e 6.282 agências terceirizadas. No setor de tratamento, são 16 Centros de Tratamento de Cartas (CTC), 13 Centros de Tratamentos de Encomendas (CTE), 25 Centros de Tratamento de Cartas e Encomendas (CTCE) e dois Centros de Tratamento de Correo Internacional (CTCI). Diante desse relato, vejamos bem o tamanho da ECT e toda sua complexidade, atestando o que o Sintect/JFA sempre propagou, transparência, responsabilidade, respeito, segurança e condições de trabalho. Atenção base ecetista, estão querendo silenciar a gigante ECT. Nesse momento, cabe a todos nós fazer uma barreira intransponível para defender a ECT, que por direito é nossa, pois todos nós a construímos.

25 de julho

Para onde foi o Dia do Motorista???

Por essa ninguém esperava. Cumprindo mais uma formalidade na efetivação do Novo PCCS, a ECT muda até o “Dia do Motorista” para “Dia do Carteiro Motorizado”, ferindo o Decreto Nº 63.461 de 21 de outubro de 1968, em que os motoristas tiveram sua data comemorativa instituída.

O dia 25 de julho é celebrado em todo sistema de transportes brasileiro, menos nos Correios, que adotaram a primeira e única nomenclatura para a profissão. “Carterio Motorizado”, assim é conhecido o profissional “Motorista” na ECT.

Proteção

São Cristóvão é o santo protetor dos viajantes e motoristas. Cristóvão era um homem forte, de grande estatura, conhecido como gigante, que transportava pessoas de um lado a outro da margem de um rio, razão pela qual ficou conhecido como padroeiro dos motoristas.

Como reza a lenda, certo dia, Jesus Cristo lhe apareceu em forma de uma criança, e pediu-lhe que o carregasse até o outro lado do rio. Quanto mais andava, mais o menino pesava em suas costas. Ao chegar do outro lado, sem entender o que estava acontecendo, o gigante ouviu uma voz do céu que lhe disse: “Carregastes no colo não o mundo inteiro, mas sim seu Criador”. Foi quando Jesus se revelou a ele e o

convidou para ser seu apóstolo, e ao se converter, passou a se chamar Cristóvão.

O “Dia do Motorista” deve ser respeitado e não cabe à ECT a prerrogativa da mudança. **ORAÇÃO** - “Dai-me Senhor, firmeza e vigilância no volante, para que eu chegue ao meu destino sem acidentes. Protegei os que viajam comigo. Ajudai-me a respeitar a todos e a dirigir com prudência. E que eu descubra vossa presença na natureza e em tudo o que me rodeia. Amém”.



Charge com alterações do Sintect/JFA

A seção “Acorda Minas” denuncia os graves problemas das unidades da ECT em Juiz de Fora e cidades da Zona da Mata, comprovando o descaso da empresa com o funcionalismo. É hora de acordar e virar o jogo!

“Opinião”

Qual o investimento da DR/MG na capacitação do trabalhador?



Anderson Soares
Delegado Sindical AC/Laranjal
“Nenhum. O que temos é um tal de TLT que raramente é feito, e quando aplicado é de maneira errada. O próprio TLT nos deixa com dúvidas, que só conseguimos tirar se lermos o MANDIS. Há também o EAD, que é um curso que não trás muito atrativo, e que segue a linha do TLT. Esses cursos não nos dão certificado de conclusão. Quando começou a ser aplicado o TLT, era concedido certificado. O pior disso tudo são as horas de treinamentos para o GCR, que englobaram os dois programas e aumentaram as horas de 15 para 19 (não gestor) e para gestor, ainda pior, 60 horas. Nosso plano de trabalho não menciona que temos que cumprir essa carga de treinamento. Vejo colegas deixando de se alimentar para dar conta dessa meta. Na maioria dos CDDs, há somente um PC prá todo mundo. A DR/MG e os Correios deveriam nos dar condições para realizar cursos em que consigamos absorver tudo que está escrito.”



Alexandre Cardoso
Delegado Sindical CDD/Muriá

“Falar de treinamento ou condições de crescimento na empresa, em cidades do interior, é praticamente impossível, pois o número de funcionários é reduzido. Para um treinamento proveitoso, deveríamos ter mais funcionários contratados para que houvesse o revezamento entre aqueles que participam do treinamento e os que fazem a triagem. Mas acredito que mesmo se isso acontecesse o número de pessoas triando a carga ainda seria tão pequeno que na volta daqueles que estariam em treinamento haveria muito o que triar. Sem o treinamento fica muito difícil uma ascensão dentro da empresa, sobretudo no interior.”



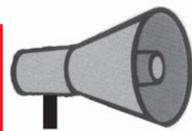
Antônio de Almeida
Delegado Sindical CDD/JFA

“Devido ao conhecimento adquirido em nosso dia-a-dia, nós, funcionários da área operacional dos Correios, somos vistos como grandes profissionais, admirados pelos clientes. Mas esse sucesso alcançado não é fruto de treinamento, nem de investimento, e sim do senso de responsabilidade dos trabalhadores que se desdobram a favor da empresa, para que essa tenha resultados invejáveis. Em 2008, um treinamento foi oferecido pela empresa, em que viajamos quilômetros, passamos um final de semana fora de casa e não obtivemos nem o material com o seu conteúdo. As viagens são de 12 horas ou mais para um treinamento com menos de duas horas de duração. Não basta apenas cumprir tabela, realizando os treinamentos do cronograma, sem o comprometimento com questões pertinentes ao interesse da categoria.”



Jorge Silva
Delegado Sindical UD/Leopoldina

“Sempre quando respondo pesquisa de clima organizacional há alguma pergunta com relação ao investimento que é oferecido pela empresa. São esses benefícios, ou seja, investimentos, que contribuem para a melhoria do clima de trabalho na empresa. Mas para nós, trabalhadores, dos mais de 116 mil funcionários, somente uma pequena porcentagem participa desse investimento. Devemos trabalhar em cima disso, para que exista na prática uma política de investimentos voltada ao trabalhador de base, e não somente para as chefias.”



“ACORDA MINAS!”

Falsos carteiros

Eles contam uma história, e nós outra

Já faz algum tempo que presenciamos o fato de pessoas se apropriarem, de maneira criminoso, do uniforme dos carteiros com o objetivo de cometer delitos. A DR/MG se contradiz e fantasia a realidade dos fatos, afirmando que o trabalho dos carteiros é realizado bem próximo à polícia nos âmbitos federal (com o objetivo de efetuar prisões em flagrante), civil (com a investigação através dos registros dos boletins de ocorrência) e militar (com a realização de palestras aos carteiros para capacitá-los em segurança urbana).

Este “trabalho realizado bem próximo à polícia”, de acordo com a DR/MG, é desconhecido pelos trabalhadores que passam horrores em situações constantes de assaltos, sem nenhuma segurança e que, em nome da lucratividade e do marketing, são obrigados a trabalharem em plena situação de risco, seja nas ruas ou nas agências de Minas. E palestras com policiais, nem mesmo nas SIPATs (conduzidas para não participação do trabalhador) já aconteceram. Ou, como é de praxe, talvez somente uma casta da ECT tenha se beneficiado delas.

A DR/MG também coloca que não é prática corrente na empresa substituir o carteiro, ou seja, os Correios privilegiam a permanência do mesmo carteiro na distribuição das correspondências numa determinada região.

É igualmente revoltante, soando como sarcasmo, dizer que “privilegiam a permanência do mesmo carteiro” enquanto as dobras, as más condições, a

falta de funcionários que provocam ainda a soma do absentismo, promovem no dia-a-dia do carteiro uma constante rotatividade. Carteiros novatos, sem nenhum conhecimento prático ou burocrático de entrega, são colocados nas ruas, sozinhos, com três ou até dois dias de empresa. O que é certo dizer é que os carteiros hoje são apresentados à população pelo gestor, via telefone ou balcão de atendimento, quando da reclamação dá-se a desculpa de que o carteiro é novato.

Temos com isso, plena convicção de que não há como existir confiabilidade na Diretoria Regional por partes dos trabalhadores. Ao menos, com os ladrões usando o uniforme dos carteiros, a DR/MG passa a ter uma desculpa pela falta de uniformes.



Charge com alterações do Sintect/JFA

Vale refeição dos ecetistas é fraudado

Tomou-se conhecimento que, em alguns meses deste ano, trabalhadores ecetistas vinham sendo lesados no vale refeição, com a diminuição de crédito junto ao saldo do respectivo cartão, sem ter realizado os gastos relativos.

Vários já são os casos relatados. Diante disto, o trabalhador, ciente da data do pagamento do crédito, sai às compras deparando-se com a lamentável e triste notícia de ausência de créditos suficientes para suas compras.

Diante desta flagrante situação, exige-se uma indenização a favor do trabalhador por danos morais. O trabalhador que se encontrar, ou já tenha estado, nessa situação, possui o direito objetivo e direto a ser ressarcido pelo constrangimento, dor, sofrimento e angústia em passar pela humilhação de não poder levar para sua casa os produtos escolhidos, por culpa exclusiva da operadora do cartão de crédito, que não se cercou de cuidados necessários para o uso correto do cartão, lesando assim, direitos dos ecetistas.

O trabalhador deve exigir a presença da polícia para realizar boletim de ocorrência sobre os fatos ou exigir do comércio uma declaração relativa do caso ou até mesmo, através de testemunha, exigir junto ao Poder Judiciário uma reparação civil, indenização por danos morais, para que assim seus direitos primordiais sejam preservados.

Assim, caso o trabalhador já tenha passado por este constrangimento, procure o Sindicato ou o jurídico do órgão para se informar, e tão breve as medidas judiciais serão tomadas.

Sandro Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

ACT 2009/2010 x Crise

Hoje um dos fatores que dificulta as negociações coletivas é a crise financeira mundial. Pois assim que instalada a crise, os capitalistas, apoiados pela imprensa burguesa (o braço direito do capital), trataram disseminar o terror junto aos trabalhadores(as), querendo passar a responsabilidade da crise para nós. E por isso algumas categorias, ao invés de reivindicarem melhorias salariais e condições de trabalho, preocuparam-se em manter seus postos de trabalho. Um grande equívoco dos trabalhadores (as) e do movimento sindical.

Mas para nós, ecetistas, esse alibi de maneira alguma poderá ser mencionado. Pois mesmo no final do ano de 2008, sendo o pico da crise, os Correios movimentaram 35 milhões de sedex, um crescimento de mais de 6% em relação ao mesmo período de 2007, sem mencionar o fluxo de correspondências simples, que aumentam de forma desordenada, mostrando que a crise passou bem longe da ECT.

Com certeza, o desempenho extraordinário da ECT é graças ao comprometimento e desempenho de seus trabalhadores que, mesmo sem condições adequadas de trabalho (falta de funcionários, treinamento e até uniformes), empenham-se em prestar um serviço de qualidade à sociedade.

Mostrando que se a ECT não nos reconhece, a sociedade assim o faz. Os carteiros, por exemplo, receberam o título de segundo profissional de maior confiabilidade no Brasil, estando à frente de médicos e professores e perdendo apenas para os bombeiros.

Fica diante destes dados a necessidade da mobilização dos trabalhadores, o apoio e a participação junto ao Sindicato para unificarmos nossas forças, para que, se necessário, irmos ao enfrentamento para exigir o que nos é de direito, a nossa parte deste lucro, e neste caso sim, sairmos vitoriosos.

Saúde & você

Segurança no trabalho

A segurança dos trabalhadores na ECT tem muitos caminhos a percorrer, principalmente nos setores de trabalho. Vejamos alguns exemplos que aconteceram recentemente. Um funcionário disputando torneio oficial pela ECT, sem nenhuma segurança ou prevenção em caso de acidente, funcionários que ficaram sem orientação sobre como proceder em acidentes de trabalho, aposentado que se acidentou e continua a trabalhar e outra situação em que a CAT foi preenchida dez dias depois do acidente, prejudicando o trabalhador. Na visão do Sintect/JFA, esses procedimentos estão errados. Não estão de acordo com as NRRs. É obrigação da ECT treinar, orientar e realizar cursos para os gestores, para serem evitadas essas situações que prejudicam os trabalhadores. Atenção ECT com os trabalhadores que estão perdidos no espaço dos direitos trabalhistas. Os mesmos pedem socorro. É prudente a ECT preparar seus gestores para resgatar todos sem critérios excludentes. O maior patrimônio da ECT são seus trabalhadores, e se continuarem perdidos no espaço virarão estrelas cadentes, cometas e sumirão, deixando de ser histórias de luta e de comprometimento com o trabalho.